A Assines se soma ao protesto com relação ao “Coquetel temático" realizado no COINES 2022. Parabenizamos o Núcleo Ubuntu e subscrevemos seu manifesto que republicamos abaixo:

O Núcleo UBUNTU- Educação e Direitos Humanos na Diversidade, vem a público, por meio desta nota, manifestar seu total repúdio e dizer da sua preocupação no que diz respeito ao Coquetel Temático do COINES 2022.

Em um cenário onde cotidianamente é preciso enfrentar uma sociedade racista, sexista, homofóbica, “surdofóbica”, heteronormativa, que ataca os movimentos antirracistas, os movimentos pela justiça, pela igualdade de direitos, é de se lamentar práticas que romantizam a escravidão, sobretudo dentro de uma instituição de ensino, como o Instituto Nacional de Educação de Surdos, que carrega consigo um histórico de registros de agressões contra estudantes negros, surdos durante a sua trajetória.

Através da História, o povo negro, foi submetido às leis de segregação, à negação dos direitos civis e ao linchamento. Tal legado continua vivo. Não é recente que as estatísticas coroam os negros como os mais prováveis de serem detidos sob custódia; os que têm mais probabilidade de serem parados, revistados e mortos pela polícia; os que são mais propensos a serem excluídos permanentemente dos bancos escolares, assim como os mais predestinados a estarem desempregados e sem teto. No Brasil, nós negros, ainda somos tratados como cidadãos de segunda classe. Somos parte de um grupo racial que sofre mais brutalidade, ódio e discriminação. Além disso, ser negro na sociedade passou a ser sinônimo de crime, estereótipos, depreciação, preguiça, pobreza, baixa inteligência, um corpo que pode ser abatido a qualquer hora ou lugar. Somos herdeiros de um histórico dos mais nefastos no campo da igualdade racial, o crime de lesa humanidade – a escravidão.

É de extrema importância que estudantes, professores(as), gestores(as), intérpretes, servidores em geral, do Instituto Nacional de Educação de Surdos, não se calem e nem compactuem com a violência brutal que é o racismo. Sendo assim, banalizar o racismo de forma escancarada e desrespeitosa e ainda fazer apologia ao racismo, a escravidão

como algo engraçado, jocoso e festivo significa, na verdade, compactuar com práticas racistas, ou seja, crime.

Tal fato justifica a necessidade urgente de discutirmos mais profundamente o racismo e toda e qualquer forma de discriminação, além da realização de atividades educativas, no interior do Instituto. Não se pode tolerar quaisquer práticas que fortaleçam a imagem do povo negro como escravizado, nos remetendo a um passado de dor, sofrimento e morte.

Assina direção da ASSINES

Rio de Janeiro, 11 de novembro de 2022.